



Trabalho & Vida

Os argentinos falam inglês melhor do que nós

9:03 AM, OUTUBRO 21, 2011 MARCOS CORONATO [UNCATEGORIZED](#) TAGS: [ARGENTINA](#), [CHILE](#), [ESPAÑHOL](#), [IDIOMA](#), [INGLÊS](#), [MÉXICO](#), [MICHAEL PAGE](#)

Dos executivos brasileiros, só um terço têm fluência em inglês, segundo uma pesquisa da consultoria de recursos humanos [Michael Page](#). O resultado pode parecer razoável para quem pensa no deserto de falantes de inglês nas nossas ruas, mas ele mostra que estamos muito atrás do México, do Chile e da Argentina. Nesses países, de acordo com o [Michael Page](#), os índices de falantes de inglês entre os executivos são de, respectivamente, 52%, 46% e 49% (alguém malicioso poderia dizer “bom para os argentinos, já que espanhol eles não falam”, mas o blog gosta muito do país vizinho para fazer esse tipo de comentário).

Já tratamos aqui de uma [outra pesquisa](#), feita pela empresa Education First, que levava em conta também a qualidade do inglês falado. Nessa, também ficamos atrás de México e Argentina.

O México se beneficia da proximidade geográfica e da maior integração econômica com os EUA. A Argentina tem uma população, na média, muito mais culta e educada que a nossa. Isso pode até ajudar a explicar, mas não resolve o nosso problema. Continuamos vendo uma multidão de estudantes que tem o primeiro contato com inglês como disciplina, na escola, mas não aprende quase nada. Outra multidão frequenta escolas de idiomas, paga muito por isso e aprende um pouco mais — só um pouco. Os professores poderiam fazer um esforço maior para associar o idioma com assuntos de que os alunos gostem (música, cinema, séries de TV ou qualquer outro tema). Eles poderiam também ser mais diretos: “adolescente, se você aprender a falar inglês razoavelmente, vai ganhar mais dinheiro e ter mais opções na carreira do que se não falar. Se aprender a falar inglês muito bem, vai ganhar mais ainda do que quem fala só razoavelmente”. O apelo do inglês é muito maior que o apresentado por, digamos, história e geografia. Por que será tão difícil fazer o brasileiro perceber isso?

[Leia todos os posts](#)

marcos coronato



O editor de Negócios & Carreira de Época já trabalhou em empresas grandes, pequenas e como autônomo, teve chefes e colegas de todos os tipos, participou de projetos em implementação, em desenvolvimento e em problemas. Vê beleza em

linhas de produção industriais, operações logísticas, bolsas de valores e laboratórios em geral — e fica assombrado até hoje com a capacidade do ser humano de trabalhar em grupo (quase) sem recorrer à violência.

daniella cornachione



É repórter de ÉPOCA. Divide-se entre as editorias de Negócios & Carreira e Ciência & Tecnologia. Como representante da “geração Y”, até acredita na era da multitarefa — por que não então na “multieditoria”? Em economia, trata de temas como microfinanças e

empreendedorismo social. Conta com a promessa da chefia de que este blog vai cultivar a mão de obra jovem sem esquecer dos padrões da sustentabilidade social.